



GRUPO C



Saiba o que o camisa 10 fez nos 14 minutos em campo para receber elogios de Carlo Ancelotti depois de 981 dias sem jogar com a camisa da Seleção Brasileira

A volta de Neymar em números

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Miami — Atendendo a pedidos de parte da arquibancada no Hard Rock Stadium, Neymar voltou a jogar pela Seleção Brasileira. Como esperado devido ao longo tempo afastado dos gramados — a última partida foi em 17 de maio, um dia antes da convocação final para a Copa do Mundo —, foi discreto nos 14 minutos entrando como substituto de Matheus Cunha. O tempo distante da Amarelinha era ainda maior: ele não vestia a camisa do Brasil desde 27 de março de 2023, quando se lesionou no Estádio Centenário, em Montevideu, pelas Eliminatórias Sul-Americanas para o Mundial.

Em um dos primeiros atos no gramado da arena de Miami, Neymar deixou Vinicius Junior na cara do gol e o atacante quase balançou a rede pela terceira vez na partida. Em outra jogada, finalizou nas mãos do goleiro Angus Gunn. Foram 12 passes certos (92% de aproveitamento), um cruzamento certo e um drible errado.

O maior artilheiro da história da Seleção Brasileira, com 79 gols nas contas da Fifa, recebeu elogios do técnico Carlo Ancelotti. O italiano apostou nele contra metade do país ao levá-lo para a caça ao hexacampeonato mundial na edição da Copa organizada por Estados Unidos, México e Canadá: “Neymar teve a oportunidade de jogar porque ele merecia, trabalhou e treinou para recuperar com muito profissionalismo. Ele, por suas qualidades, pode ajudar o time nesta Copa”, disse.

Ancelotti gostou do que viu: jogou bem os poucos minutos. “Neymar não necessita de motivação, nenhum jogador precisa de motivação extra para jogar pela Seleção Brasileira, e com Neymar é o mesmo. Aos 34 anos, ele tem a paixão de um menino para jogar futebol”, considerou o italiano.

O retorno depois de tanto tempo afastado também mexeu com os sentimentos de Neymar. O jogador foi flagrado emocionado ainda em campo, quando acenava para os familiares e conhecidos nas arquibancadas lotadas do Hard Rock

Chandan Khanna/AFP



Camisa 10 perdeu os dois primeiros jogo do Brasil na Copa por uma lesão na panturrilha direita. Ontem, ganhou 14 minutos contra a Escócia

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Brasil	7	3	2	6
2º Marrocos	7	3	2	3
3º Escócia	3	3	1	-3
4º Haiti	0	3	0	-6

“Estou muito contente. Foi uma mistura de emoções na hora que entrei, porque foram longos dias longe dessa camisa, da Seleção. Graças a Deus deu tudo certo”

Neymar, atacante da Seleção

Stadium. “Muito feliz de após três anos vestir a camisa da Seleção mais uma vez. Fisicamente estou bem. Óbvio que foi ruim ficar esses dias parado, mas não fiquei totalmente parado. Quase 25 dias treinando bastante para chegar nos jogos e estar bem. Estou muito contente. Foi uma mistura de emoções na hora que entrei, porque foram longos dias longe dessa camisa, da Seleção. Graças a Deus deu tudo certo e continuei estar de volta”, vibrou.

A comoção pela recuperação técnica de Neymar estendeu-se até para os vestiários da Seleção Brasileira. Um dos destaques da boa vitória contra a Escócia, com duas assistências para gols, o volante Bruno Guimarães avaliou a volta do camisa 10 e o enxergera presente na melhor formação da equipe para a sequência

da Copa do Mundo, quando começam as partidas de mata-mata.

“O Neymar é um craque, um gênio. Acho que é uma referência pra todos nós. A gente tenta fazer o nosso melhor para que ele se sinta confortável quando entra em campo. Dar as bolas limpas para ele. Ele está muito feliz de ter entrado, de ter jogado. É um cara especial. Além de um grande jogador, é uma grande pessoa”, derrotou-se na zona mista.

A volta de Neymar ofusca o brasileiro Endrick. Na sexta-feira passada, o jogador de 19 anos foi o primeiro nome da lista na Filadélfia a ser acionado no segundo tempo da vitória por 3 x 0 contra o Haiti. Ontem, o clamor por Neymar cresceu de intensidade à medida que o Brasil demorou a marcar o terceiro. Matheus Cunha abafou quando balançou às

redes, mas os pedidos pelo dono do icônico número 10 logo voltaram.

Elogios a Vini Jr

Carlo Ancelotti, mais uma vez, se rendeu a Vinicius Junior. Eleito melhor do mundo em 2024, o atacante deu dois dos cinco títulos de Champions League ao treinador com gols em finais disputadas com a camisa do Real Madrid. “É satisfatório (Vini brilhando) porque não tinha dúvida de como ele poderia chegar a esta Copa do Mundo. Para ele é uma honra jogar com a Seleção. Ele está indo muito bem, também fez gol de cabeça, que é muito raro para ele. Não sou eu que vou descobrir o Vini. Para mim, Vini é um top. Obviamente, é um dos melhores do mundo”, referendou.

Carlo Ancelotti pede calma aos empolgados

“Agora estamos jogando como uma equipe, esse é o objetivo. Não estamos perfeitos, temos coisas a melhorar”

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção

O italiano fez questão de lembrar a um país frustrado por quatro eliminações desde o penta em 2002: “No mata-mata, a solidez é muito importante. Temos um time sólido. Comparando com o primeiro jogo, temos menos erros, mais ritmo, mais efetividade na frente”, analisou.

Uma das apostas na segurança defensiva pelo lado direito, o

jovem Rayan, de 19 anos, ganhou elogios de Ancelotti. “Fez um trabalho completo a nível defensivo e ofensivo, jogou muito bem. Estou muito satisfeito com a partida que jogou, é parte importante ser jovem. Tem maturidade, trabalha muito, tem qualidade. Acho que, em geral, ninguém sabe aonde seu nível pode chegar”, reconheceu ao falar sobre o substituto do lesionado Raphinha.

Em outro momento de descontração, Ancelotti falou sobre a execução do Hino Nacional. O italiano cantou como se fosse um brasileiro. “Eu conheço dois hinos: o italiano e, agora, estou aprendendo o hino do Brasil, que é difícil. Mas li as palavras para cantar. Eu gosto de cantar o hino. Eu sou, com honra, parte deste país. Então eu gostei de cantar o hino”, disse. (MPL)



Marquinhos elogia torcida na Copa

O Hard Rock Stadium, em Miami, viveu noite de sinergia entre a Seleção e a torcida brasileira. Depois do jogo, o zagueiro e capitão Marquinhos fez questão de agradecer o apoio. “Em todas as cidades que passamos, tivemos um carinho muito grande. Tivemos uma energia excepcional em todos os jogos. Sabemos que estamos sendo muito bem representados ali fora de campo. Então, não podemos fazer diferente.”

Marrocos bate o Haiti, mas termina em segundo

LUCAS BRETAS

Marrocos sofreu, mas fez o esperado na noite de ontem. Em jogo de seis gols, a seleção africana venceu o Haiti, de virada, por 4 x 2, no Mercedes-Benz-Stadium, em Atlanta. Com o resultado pela terceira rodada do Grupo C, os Leões-do-Atlas avançaram ao mata-mata em segundo.

Logo aos 9 minutos, o Haiti surpreendeu. Com jogada veloz pela direita, Duverne encontrou Joseph com liberdade na pequena área — o atacante tentou toque de letra

e contou com a sorte e desvio em Bounou para abrir o placar.

Aos 38, Marrocos atacou pela esquerda com El Khannouss, que finalizou e contou com falha de Placide na defesa. O lance teve rebote para Hakimi. De frente ao gol, só teve o trabalho de empurrar para as redes.

O jogo era frenético. Aos 42, Isidor recebeu passe de Duverne pelo centro e finalizou cruzado no ângulo direito de Bounou, marcando um verdadeiro golão em Atlanta.

Apesar disso, aos 45, Marrocos voltou a igualar. Um lançamento

preciso de Amrabat encontrou Hakimi em velocidade pela direita. O lateral cruzou rasteiro e viu Saibari finalizar cruzado, também rasteiro, para empatar mais uma vez.

Já aos 32 do segundo tempo, depois de cobrança de escanteio, Rahimi aproveitou sobra e finalizou dentro da grande área. Ele contou com desvio para botar Marrocos na frente. Aos 43, a defesa do Haiti falhou. Rahimi encontrou Yassine livre na pequena área, e o garoto só teve o trabalho de empurrar para as redes: 4 x 2, placar final.



Marroquinos ficaram atrás da Seleção Brasileira no saldo de gols

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Italiano vai blindando nossa defesa

A melhor notícia da vitória do Brasil por 3 x 0 contra a Escócia e a classificação em primeiro lugar para a fase de 16 avos é o protagonismo de Vinicius Junior, claro, mas chamo a atenção para o sistema defensivo. O time de Carlo Ancelotti não sofreu gol pelo segundo jogo consecutivo depois de amargar sequência de seis partidas consecutivas levando.

Para mim, a segurança defensiva contra o Haiti e a Escócia, sim, dois adversários frágeis ofensivamente, tem a ver com uma mudança sutil do italiano no posicionamento. A olhos nus, no estádio, é possível notar o passinho atrás do volante Casemiro para se posicionar entre os zagueiros Marquinhos e Gabriel Magalhães. Lembrete do Edmílson entre Lúcio e Roque Júnior na conquista do penta em 2002? Era híbrido: volante e beque como Felipe.

Há uma sincronia cada vez mais afinada entre Casemiro, Marquinhos e Gabriel Magalhães desde a vitória da sexta-feira passada. Danilo fecha do outro lado e aumenta a resistência enquanto Douglas Santos ganha a liberdade que Wesley tinha na outra banda.

Quando assumiu a Seleção há pouco mais de um ano, Carlo Ancelotti disse que “defesas ganham campeonatos”. Respondeu ao **Correio** depois de classificar o Brasil para a Copa contra o Paraguai, na Neo Química Arena, “eu sou italiano” ao celebrar o fato de não ter sofrido gol na primeira e na segunda partida como técnico canarinho.

A defesa dele conta justamente com uma supremacia de jogadores com passagem pela Itália ou em atividade no Calcio. Embora esteja fora da Copa pela terceira edição consecutiva, a escola tetracampeã do mundo merece respeito quando o assunto é a arte de defender. Dizer que Ancelotti não é bobo é chover no molhado, mas observem.

Alisson, o melhor jogador da defesa com pelo menos quatro intervenções importantes em cochilos dos companheiros, entrou na Europa pelas portas da Roma, assim como o capitão Marquinhos. Danilo ficou versátil na Juventus. Douglas Santos aprendeu um pouquinho na rápida passagem pela Udinese. No meio de campo, Lucas Paquetá tem história no Milan.

Ancelotti sabe quem entende a língua dele. O idioma do ferrolho lá atrás em benefício do protagonista Vini Jr. Quando a seleção desembarcou em Nova Jersey, perguntei a Carletto se a defesa era o melhor ataque ou o ataque a melhor defesa na caça ao hexa.

Ancelotti respondeu assim ao **Correio**: “Ser brasileiro é genética, ser italiano é trabalho. Tem que combinar as duas coisas. Um ítalobrasileiro pode ganhar a Copa do Mundo, só italiano não, só brasileiro também não. Tem que combinar as duas coisas.”

O maior teste da evolução (ou não) será às 12h em Houston, 14h em Brasília. Japão e Holanda, os mais cotados, jogam em outra rotação. Vão sacrificar muito o Brasil e testar ainda mais o goleiro Alisson. Por sinal, foi a melhor partida dele em três Copas. A defesa está em evolução, mas o anjo da guarda precisa estar sempre de plantão.